



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III GUARABIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

LAIS EDUARDO TAVARES MACIEL

AS REZADEIRAS / BENZEDEIRAS – SABERES POPULARES DE CURA

**Guarabira - PB
Junho/2024**

LAIS EDUARDO TAVARES MACIEL

AS REZADEIRAS / BENZEDEIRAS – SABERES POPULARES DE CURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

Guarabira - PB
Junho/2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M152r Maciel, Laís Eduardo Tavares.
As rezadeiras/benzedeiras – saberes populares de cura
[manuscrito] / Laís Eduardo Tavares Maciel. - 2024.
18 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de História - CH."

1. Saber popular. 2. Fé. 3. Rezadeiras. 4. Benzedeiras. 5. Práticas de cura. I. Título

21. ed. CDD 306.09

BANCA EXAMINADORA

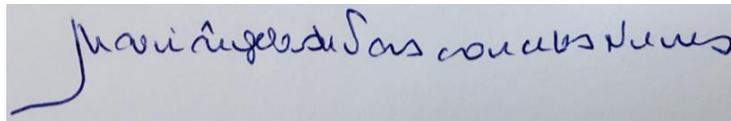
Apresentado em 17/06/2024.



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Orientador (UEPB/DH)



Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante
Examinadora (UEPB/DE)



Prof^ª. Dr^ª. Mariângela de Vasconcelos Nunes
Examinadora (UEPB/DH)

A minha avó Maria e meu primo John Kleber "In Memoriam", pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam. **Dedico**

AGREDECIMENTOS

Neste momento compreendemos o quão importante é ter as pessoas certas conosco em nossa caminhada; fácil nunca foi, mas sempre estive com as pessoas certas e, nos momentos mais difíceis, elas sempre me ajudaram a seguir, mesmo quando não queria mais continuar.

Agradeço a nossa Senhora Aparecida que sempre intercedeu por mim a Deus aos pés do seu filho para que eu pudesse estar onde estou;

A minha mãe, Maria de Lourdes, que nunca desistiu de mim e sempre me deu apoio em todo o processo e pelas suas preces em meio às madrugadas para me livrar de todo o mal;

Também não esqueço, o meu padrasto Rafael, que mesmo em silêncio sei que sempre esteve comigo;

A minha irmã, Laura, que entre tapas e beijos nunca largou minha mão e sei que posso confiar em todas as situações;

Ao meu pai, Linaldo, e meus sogros, Josefa e José;

Ao meu esposo, Luciélcio, meu incentivador maior para seguir na universidade e mostrar ao mundo o que é a universidade pública e o quanto ela nos ensina a ser um ser pensante e evoluído;

Ao meu trio de amigas, Rafaela, Larissa e Mayane, que me deixou firme por diversas vezes e trouxeram as melhores risadas. Obrigada meninas por compartilhar tantas vivências boas comigo, obrigada por não me deixarem só, nesta caminhada que foi a universidade;

Ao Professor Waldeci, obrigada pela paciência de ser meu orientador, saiba que foi fundamental durante toda minha formação e elaboração deste trabalho;

Por fim à instituição UEPB, Campus Guarabira, que me acolheu e me fez família e a todos que me fortaleceram durante esta caminhada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. PRÁTICAS DE CURAS	08
3. COMO SE TORNA BENZEDEIRA/REZADEIRA	09
4. A FÉ E A EFICÁCIA DA REZA	11
5. REZAS, PLANTAS MEDICINAIS E CURAS	13
6. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	15
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Este trabalho é um exercício de compreensão das práticas de curas manifestadas através da oralidade. O objetivo principal deste trabalho é analisar as práticas de curas das rezadeiras/benzedadeiras. O referencial teórico foi a oralidade, o que me permitiu ouvir os relatos da minha mãe – Maria de Lourdes, e assim compreender as ações das rezadeiras/benzedadeiras nas práticas de curas, que envolve o saber popular e o divino. As rezadeiras/benzedadeiras são mulheres que transmitem força e fé, sendo a benzeção um ofício que é passado no âmbito familiar e de maneira oral. Através das ações de práticas e fé as rezadeiras/benzedadeiras ajudam os enfermos a curarem os males que os atingem, usando os seus dons de benzimento e rezas.

Palavras-chave: benzedadeiras , rezadeiras , cura , fé.

Abstract

The main objective is to analyze the healing practices of faith healers. The theoretical reference was oral history based on the reports of my mother – Maria de Lourdes, aiming to understand the actions of the prayer healers/healers in the practices of popular medicine with faith in the Divine. Prayers/benzedadeiras are women who transmit strength and faith, with blessings being a craft that is passed on within the family and orally. Through these actions of faith practices, the faith healers help the sick with their gifts of blessings and prayers. This work is a quest to understand healing practices manifested through orality.

Keywords: faith healers , prayers , healing , Faith.

AS REZADEIRAS / BENZENDEIRAS – SABERES POPULARES DE CURA

O benzedor (a) é o indivíduo que “trata”, “benze”, “cura”, esconjura, recorrendo essencialmente a um segredo que lhe foi legado por um parente, amigo, por meio de leitura ou aparição espiritual. Ele é, pois, um intermediário entre o homem e o sagrado, devendo conservar escrupulosamente esse ritual (LAPLANTINE e RABEYRON, 1989, p.52).

INTRODUÇÃO

Antes da invasão dos portugueses ao Brasil, havia diferentes formas de religiosidade dos povos originários, mas com o início da colonização as tradições foram se diversificando, assim como a sociedade que se formava.

Como a cultura religiosa no Brasil foi feita a partir da combinação educacional dos religiosos Franciscanos, Carmelitas, Beneditinos e Oratorianos assim foi se adquirindo diversos tipos de conhecimentos. Tal como os povos indígenas que tinham e tem um conhecimento amplo sobre ervas e plantas medicinais utilizadas nas práticas de curas, os povos africanos também eram conhecidos por utilizarem os mesmos métodos, e assim devidos o convívio com estas culturas os jesuítas também usaram destas mesmas práticas de curas.

Este artigo tem o objetivo de analisar as ações de curas aplicadas pelas benzedadeiras/rezadeiras junto àqueles que buscam serem rezados/as. Desta feita, problematiza as perspectivas de cura, fé e rezas. As rezadeiras que executam as rezas geralmente são do sexo feminino e agregam variados costumes populares, com diferentes propósitos, sejam eles para bens materiais ou espirituais, com o principal objetivo de ajudar as pessoas que precisam de algum tipo de ajuda.

Para a construção deste trabalho, iniciou-se uma pesquisa com base na oralidade, e nas discussões historiográficas em torno do tema. No exercício de construção dessa narrativa, corroboramos com Janotti (1993, p. 17) quando afirma que, “é o historiador que comanda o processo de conhecimento ao selecionar as fontes, recortar temas, reescrever, falar e construir interpretações”. A escolha do tema justifica-se no fato de está entrelaçado a minha vida pessoal. Desde pequena o mundo das rezadeiras chamou a minha atenção devido as mulheres importantes do meu convívio familiar manterem a prática de rezas e curas de

doenças. Por isso, este artigo possibilita compreender as práticas religiosas de curas com base no catolicismo e mostra o papel das rezadeiras na sociedade.

As benzedeadas/rezadeiras executam uma prática cultural religiosa milenar, que envolve fé e cura que reúne princípios e tradições das pessoas comuns, as quais ao longo da história foram subalternizadas. Por isso, discorrer sobre suas práticas foi uma oportunidade de conhecer a relação entre fé e cura, ou seja, compreender como a fé é capaz de curar, e se constituiu numa oportunidade de conhecer sobre mulheres que tem uma ligação com divino de modo diferente, dentre elas, minha Mãe.

O presente trabalho está organizado em quatro momentos, o primeiro denominado “Práticas de curas”, compreendem as práticas de curas utilizadas e como elas acontecem. No segundo momento, intitulado “Como se torna benzedeadas/rezadeira” discorrem sobre a história da minha mãe e minha avó (*in memórian*), suas vivências e práticas de reza e cura. No terceiro momento “A fé e a eficácia da reza” reflete sobre a religiosidade e o divino. No quarto momento denominado “Rezas, plantas medicinais e curas” apresentamos as rezas e as plantas medicinais utilizadas nos rituais de curas.

PRÁTICAS DE CURAS

As práticas de rezas e curas usadas pelas benzedeadas/rezadeiras não precisam de explicações racionais. Para Certeau (1995) as práticas de curas são manifestações culturais, assim ele afirma que: “para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais, é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aqueles que as realizam” (CERTEAU, 1995, p. 25).

A cultura de um povo é o que os mantém vivo, é utilizada em diversos contextos históricos. Portanto, mesmo que as pessoas procurem os médicos, não deixam de ir à rezadeira, o que se faz pela força da tradição dos populares que conseguem compreender a importância do sagrado. É desse modo que se compreende a cultura popular, e como ela se mantém, o que concordamos com Brandão (1990) quando afirma:

Talvez a melhor maneira de compreender a cultura popular seja estudar a religião. Ali ela aparece viva e multiforme e, mais do que em outros setores de produção de modos sociais da vida e dos seus símbolos, ela existe em franco estado de luta acesa, ora por sobrevivência, ora por autonomia, em meio a enfrentamentos

profanos e sagrados entre o domínio erudito dos dominantes e o domínio popular dos subalternos (BRANDÃO, 1980, p. 15).

As práticas de curas é um saber popular passado de geração a geração, o que torna as pessoas que utilizam esses saberes como rezadeiras ou benzedadeiras. Com a diversidade cultural as benzedadeiras começaram a crescer no âmbito popular, sendo buscadas para suas práticas de cura. Desde o período colonial as mulheres negras tinham ritual de grande importância entre seu povo, pois preparavam para seus companheiros, banhos com ervas medicinais. As mulheres tinham a função de cuidar das enfermidades das pessoas que residiam na sua comunidade e através da sua sabedoria com ervas e invocações aos deuses os curavam.

A junção de diversos conhecimentos populares é o que compõem os saberes das rezadeiras ou benzedadeiras, pois todos os saberes têm como base as religiões cristãs, de matrizes africanas, e indígenas. As rezas populares estão inseridas na tradição oral com os elementos simbólicos e práticas que produzem sentidos imperceptíveis, burburinhos, sinais e manifestações corporais.

As tradições das rezas se assemelham à cura; uma das palavras mais importantes é a oração, que pode ser representada nos pensamentos positivos, nas crenças e memórias, assim proporcionando a cura de quem está enfermo, acreditando-se no seu poder de cura e em seus saberes.

As benzedadeiras ao rezarem as pessoas criam laços com a população e o divino, à medida que preserva os mistérios do ritual de reza e cura, permeado por preces aos/as santos/as. Por isso, são consideradas médicas populares, pois aliviam das doenças quem as procuram, à medida que associa o místico ao sagrado com as ervas medicinais. São mulheres sensíveis que ao realizarem as rezas aconselham aqueles que adentram a sua residência a procura de ajuda para a cura de um mal que o acomete.

A maioria das rezadeiras recorre à religião católica e guardam consigo as representações dessa religião. No entanto, as manifestações das suas práticas de curas são exemplos da relação com as religiões afro-indígenas, o que acontece de diferentes formas. Os ritos das rezadeiras são peculiares e se iniciam com a sua primeira reza. A reza é

considerada aparato para a cura dos doentes, a força das palavras durante a reza afasta o mal do enfermo.

Além das rezas as benzedadeiras indicam banhos com ervas, chás e alguns atos concretos que são efetivados pelo enfermo no seu cotidiano. A relação doença, saúde e religião sempre foi algo visto como sobrenatural pela sociedade, ou seja, algo que está além, principalmente quando se trata em prolongar a vida neste plano.

COMO SE TORNA BENZEDEIRA/REZADEIRA

Para se tornar benzedeira, segundo minha mãe, “é preciso acreditar em seu dom e saber acolhê-lo”. Durante toda minha infância vi e ouvi falar muito sobre as rezas que curam do mal olhado, da espinhela caída, do engasgo com a espinha do peixe, entre tantas outras. Minha vó Maria que hoje não está mais com a gente, sempre foi referência na família por rezar e por ser uma mulher de muita fé e crença em Deus e na Virgem Maria.

Conheci a reza através da minha mãe, Maria de Lourdes, ela me disse que aprendeu a rezar através de um sonho que teve com minha vó Maria. Ou seja, aprendeu os diversos tipos de rezas. Minha mãe Maria de Lourdes, não diferente da sua mãe é uma mulher de fé que crer em Deus, criada no catolicismo recebeu o dom da reza. Na época em que minha mãe sonhou com minha vó e lhe foi revelado o dom de rezar estávamos no Estado do Rio de Janeiro, exatamente morando em Niterói. Naquele momento, minha irmã mais nova, Laura, que sempre ficava doente conversava com a nossa mãe através de telefone e falavam de como minha Vó Maria dizia: “minha filha talvez isso seja **mal olhado**”.

O fato é que, minha mãe, em alguma noite, sonhou que estava falando por telefone com minha avó e assim aprendeu as rezas, talvez por necessidade ou muita fé. Ao ver minha mãe rezar sempre fiquei curiosa, no início eu queria entender o que ela falava, porém era como se estivesse se comunicando em outra língua. Desta forma, eu não conseguia acompanhar o ritmo e aprender. Quem reza tem o dom espiritual ou se diz que está além do que podemos compreender.

Um evento que sempre minha mãe lembra e conta é que um dia ao ir ao Hospital da cidade de Sapé, encontrou uma senhora engasgada com espinha de peixe. A senhora no relato de minha mãe era protestante, como chamamos os evangélicos. Minha mãe relata que

a senhora estava muito agoniada, sobretudo, porque os médicos não estavam conseguindo ajudá-la, e a mesma já iria ser encaminhada para o Hospital de Trauma em João Pessoa, quando a minha mãe começou a rezá-la sem sua permissão, rezou quietinha ali, a reza do desengasgo. Até a senhora aparecer aliviada, pois já não havia mais espinha de peixe na sua garganta. Ali mesmo no hospital Mainha agradeceu a Deus pela ajuda, porém até hoje não sabe, mais essa reza. Segundo ela, quando uma pessoa não acredita na reza acontece de quem rezou esquecer.

A maior parte das benzedeadas e rezadeiras aprendeu a rezar e o ato de benzer com as mães, avós, tias, madrinhas, comadres. Ou seja, com outras mulheres, um aprendizado realizado através da oralidade e que tem o viés místico.

Outra mulher de muita fé e sabedoria é Dona Maria de Lourdes dos Anjos, a mesma concedeu entrevista para o Jornal de Minas e contou sua trajetória como benzedeadora, disse que recebeu o dom através dos seus avós que benziavam. Dona Maria falou que quando sua vó a rezava sempre estava por perto e assim foi aprendendo o ofício do benzer. Não muito diferente da minha mãe, Dona Maria ainda falou durante a reportagem que a fé está dentro de quem está sendo bento, não só com ela.

Na mesma reportagem do jornal Minas, me deparei com a história de Seu Mário, um homem de 86 anos, que aprendeu o ofício da reza com seu pai Arthur. Durante a reportagem Seu Mário explica o que é o quebrante. Segundo ele : muita gente tem olho ruim



TRADIÇÕES POPULARES
AS BENZEDEIRAS E A FÉ DO MINEIRO

e coloca nas pessoas dores como dor de dente, cabeça, tudo quanto é dor e para tirar ele reza com a arruda. Seu Mário recebe constantemente visitas de pessoas de todos os lugares do Brasil querendo ser bento, o mesmo disse que atende a todos, ou seja, reza e não cobra nenhum valor, mas recebe ajuda para sua comunidade descendente de quilombolas. O filho de seu Mário, Raimundo também herdou este ofício do seu pai. Diferente da minha mãe e de Dona Maria de Lourdes que são católicas, Seu Mário e seu filho Raimundo são praticantes do candomblé, e na comunidade Raimundo é o guardião das ervas e o seu ritual começa nas matas em busca das plantas que são usadas para benzer. Raimundo afirma na reportagem que para colher as ervas ele tem que pagar as entidades da mata, ou seja, ofertar-lhes algo, a exemplo de fumo, patês, moedas que são entregues a Oxóssi que o protege.



Receber o “Dom” e se tornar benzedeira e rezadeira está além da vivência do dia a dia, é uma fé, um mistério e está junto com a presença de DEUS e aprender o que DEUS deixou para cada um/uma é um caminho para curar as pessoas e se proteger do mal.

A FÉ E A EFICÁCIA DA REZA

Para o antropólogo Lévi-Strauss (1975): não há, pois, razão para se duvidar da eficácia de certas práticas mágicas. Mas, vê-se, ao mesmo tempo, que a eficácia da magia implica na crença da magia, e que esta se apresenta sob três aspectos complementares: existe, inicialmente, a crença do feiticeiro na eficácia de suas técnicas; em seguida, a crença do doente que ele cura, ou da vítima que ele persegue, no poder do próprio feiticeiro; finalmente, a confiança e as exigências da opinião coletiva, que formam a cada instante uma

espécie de campo de gravitação no seio do qual se definem e se situam as relações entre o feiticeiro e aqueles que ele enfeitiça (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 194).

Benzer vem do latim *bene dicere* cujo significado é **bem dizer, fazer bem a alguém**. As rezadeiras são conhecidas como especialista popular as quais detém particularidade específicas de curas, aliando a espiritualidade religiosa ao conhecimento da própria medicina popular.

Benzer é uma ação de clamor, súplica, ao divino para que ajude na cura dos enfermos, entendendo assim que a benção é um instrumento que os homens se beneficiam e beneficiam a sociedade.

Para entender a palavra **Benzimento** é preciso compreender a diversidade de religiões que nele está presente, podemos observar na umbanda, candomblé, espiritismo, catolicismo. O benzimento é uma prática que elimina o mal físico ou mau olhado.

As mazelas não pertencem somente ao corpo, mas estão ligadas as razões sociais, psicológicas, espirituais que durante o dia a dia das pessoas acabam as afetando. A reza é buscada como um dos principais subsídios para as enfermidades, com a força das palavras as enfermidades são afastadas imediatamente.

As benzedeadas usam ramos de plantas durante as rezas, para que caso haja algum mal este seja direcionada a planta e a mesma murchará . Entre outros objetos podem ser usados durante a reza tipo: facas, agulhas, linhas, sal cada um depende do direcionamento da sua reza.

A benzeção realiza um dos momentos mais importantes da medicina popular. Nela, os artifícios e estratégias do saber popular, criados e recriados pela cultura popular rural, com os conhecimentos sobre plantas, banhos, receitas, chás, simpatias, massagens, escalda-pés, suadouros, garrafadas, medicamentos caseiros e às vezes até mesmo industrializados, se corporificam nas concepções terapêuticas da benzedeadas (LEMOS 2010).

As benzedeadas/rezadeiras entendem a reza como um dom que foi concebido pelo divino, acreditam que é uma conexão com Deus. Elas se consideram mediadoras entre Deus e as pessoas. Quem recebe este poder também recebe algumas denominações tais como: curandeiras, benzedeadas e rezadeiras. Porém, ao longo da história tais mulheres foram tomadas como bruxas, feiticeiras entre outras denominações.

O dom enviado por DEUS para rezadeiras é uma contemplação, geralmente a vida religiosa dessas mulheres e inicia-se na infância. A primeira reza é considerada como ritual de iniciação para uma rezadeira. Para legitimação da prática ocorre o reconhecimento da comunidade a onde a benzedeira/rezadeira mora. Esse processo é de suma importância para fortalecer sua prática religiosa e de cura. É a fé no divino que permite a cura e não a benzedeira/rezadeira, elas são intermediárias entre o sagrado e o profano.

A sociedade recorre aos diferentes seguimentos na busca da cura de seus males, assim podemos observar as diferentes práticas de curas realizadas no dia a dia que disputam e resistem nas suas localidades sendo elas oficiais ou não. As benzedadeiras/rezadeiras com suas práticas de curas as realizam de formas gratuitas pelo fato de que o sagrado não pode ser vendido e sim doado, visto que o dinheiro acaba descaracterizando a reza como prática divina, pois o dom das rezadeiras está a serviços do bem e de uma prática espiritual, restauradora da saúde, o que a conduz a fazer o bem, e reafirma a fé a cada reza e cada cura.

REZAS, PLANTAS MEDICINAIS E CURAS

As plantas utilizadas pela benzedeira, de forma associada à benzeção é uma atividade que lida com os desequilíbrios da vida diante de vários fatores, assim melhorando o cotidiano e a qualidade de vida das pessoas. O **olhado** é uma das enfermidades mais conhecidas, ocorre devido uma admiração seja ela na beleza, inteligência, forma física, aspecto espiritual ou etc. Também se reza a **Espinhela caída**; uma doença que a pessoa adquire por esforço físico excessivo.

Durante a reza da doença são realizados vários gestos em frente

ao enfermo, as benzedadeiras com o ramo em punho fazem o sinal da cruz, por diversas vezes, as palavras que são ditas durante a benzedura são irreconhecíveis, às vezes por serem ditas em tons baixos ou pronunciadas para não entendermos. Quando a benzedeira termina a reza, ela mesma faz a observação se o ramo está murcho, sinal que ali havia mal-olhado.

Rezar é uma atividade conhecida como “Privilégio”. Durante toda a escrita deste trabalho observamos a diminuição da frequência das rezas, muitas benzedadeiras já estão em idades avançadas e é difícil continuar o ofício. As rezadeiras e benzedadeiras são de extrema

sensibilidade ~~assim~~ mantendo contato com divino de maneira mais estreita, assim avaliam e dão o diagnóstico do enfermo.

A manipulação das ervas medicinais pelos benzedeiros, curandeiros vem muito do saber popular “educação popular” e da tradição deles indicarem as ervas corretas para as doenças. As ervas são complementos no processo de curar o mal, as plantas são utilizadas para chás, banhos, garrafadas, remédios utilizados na hora da reza ou não.

As ervas são utilizadas na maioria em estado fresco, principalmente na forma de chás, sumos, xaropes. A variedade de espécies que foram utilizadas e suas etno indicações além de ser um recurso extraordinário para as comunidades, que tem na benzedeira um agente importante sociocultural e de saúde local, são recursos naturais importantes, o que sugere estudos mais aprofundados que compreendam e analisem a biodiversidade, além de manter a preservação das espécies vegetais (DINIZ; DINIZ, 2019, p. 06).

Dentre tantas ervas medicinais o ramo de arruda é usado para respigar água nas pessoas durante o processo da reza e limpá-la de todo o mal. Capim santo para dor de barriga, erva cidreira para dor de cabeça – pressão alta – falta de apetite, colônia para febre-gripe, dentre outras. As ervas medicinais ~~elas~~ não anulam o efeito da reza e as receitas dos chás são passadas nas conversas do dia a dia e não só se restringem as benzedeiros e rezadeiras são da cultura popular que perpassam a milhares de anos. Para utilização dos usos dos chás as benzedeiros orientam as ponderações que devem toma durante todo o tratamento, as mesmas ensinam como preparar o chá e a quantidade correta da sua utilização.

A prática da reza está em reconhecer o poder das palavras e compreender as experiências do sobrenatural. Podemos efetivar e provar a validação da reza através dos relatos daqueles que vivem a experiência de cura através da fé.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As rezadeiras/benedeiros são mulheres que praticam ações de benzeção para a cura dos enfermos utilizando a reza e a fé para a cura. Com a realização do estudo foi possível compreender as práticas e saberes das rezadeiras/benedeiros na sociedade em prol da cura, o que proporciona saúde e bem-estar ao enfermo.

O ofício das benzedeadas/rezadeiras é passado principalmente entre entes familiares; uma prática transmitida e aprendida através de sonhos, observações das rezas e da relação com o divino. Para a cultura popular as rezadeiras/benedeadas são personalidades de grande importância para a saúde, pois promove a cura não só da enfermidade corporal, mais também espiritual. Esse processo é acompanhado das plantas medicinais, ervas usadas na preparação de chás e banhos que complementam as práticas das rezadeiras/benedeadas nas suas ações de curas, afastando o olhado , espinhela caída, dor de cabeça , engasgamento diversas doenças.

Confirmando a importância das rezadeiras e nos costumes populares e por seu ofício ser transmitidos por meio oral. Assim ressaltando o propagação dos seus conhecimentos , práticas e experiências que foram adquiridos e passados na comunidade em que reside , tornando as práticas orais uma preservação da cultura e as rezadeiras uma educadora popular que perpassar para comunidade;

REFERÊNCIAS

JANOTTI, Maria de Lourdes; ROSA, Zita de Paula. História oral: uma utopia. In: **Revista Brasileira de História**. (25-26). São Paulo: ANPUH, 1993.

LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P. **Medicinas paralelas**. São Paulo: Brasiliense. 1989.

CERTEAU, M. **A cultura do Plural**. Campinas: Papiрус, 1995.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

LEMOS, C. T. O perfil de uma benzedeira: aliança entre chás, “provas” e partos no cotidiano da vida camponesa. In: AUGUSTO, Adailton Maciel (coord.). **Ainda o Sagrado Selvagem**. São Paulo: Fonte Editorial; Paulinas, 2010.

TRADIÇÃO DE BENZEDORES RESISTE EM MINAS GERAIS - Jornal Minas
[/https://www.youtube.com/watch?v=HYulOpcYUz8&t=339s](https://www.youtube.com/watch?v=HYulOpcYUz8&t=339s)-Acesso 02 de maio de 2024.